



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO

Campus Ipojuca

Coordenação de Licenciatura em Química

Curso de Licenciatura em Química

JOSÉ EVERTON DO NASCIMENTO SANTOS

**SER UM BOM PROFESSOR: Representações sociais de professores do
Ensino Médio e licenciandos em Química**

Ipojuca
2025

JOSÉ EVERTON DO NASCIMENTO SANTOS

**SER UM BOM PROFESSOR: Representações sociais de professores do
Ensino Médio e licenciandos em Química**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso em Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, *campus* Ipojuca, como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Química.

Orientadora: Prof. Ma. Simone de Melo Oliveira

Ipojuca

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca do IFPE – Campus Ipojuca

S237s Santos, José Everton do Nascimento

Ser um bom Professor: Representações sociais de Professores do Ensino Médio e Licenciandos em Química/ José Everton do Nascimento Santos. -- Ipojuca, 2025.

71f.: il.-

Trabalho de conclusão (Licenciatura em Química) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. *Campus Ipojuca*, 2025.

Orientadora: Prof^a. Ma. Simone de Melo Oliveira

1. Identidade docente 2. Representações sociais 3. Professor de Química I. Título II. Oliveira, Simone de Melo Oliveira (orientadora).

CDD 370.71

**SER UM BOM PROFESSOR: Representações sociais de Professores do
Ensino Médio e Licenciandos em Química**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado no Curso de Licenciatura em
Química do Instituto Federal de
Pernambuco, *campus* Ipojuca, como
requisito parcial para obtenção do título
de Licenciado em Química.

Trabalho aprovado. Ipojuca, 24 de abril de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ma. Simone de Melo Oliveira (Presidente-Orientadora)
Instituto Federal de Pernambuco

Prof.^a Ma. Maristela Maria Andrade da Silva (Membro Externo)
Instituto Federal de Pernambuco

Prof.^a Dra. Maria Soraia Silva Cruz (Membro Interno)
Instituto Federal de Pernambuco

Ipojuca
2025

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela sua infinita misericórdia e bondade em me conceder a oportunidade de está realizando a conclusão deste trabalho, além de todos os livramentos concedidos durante o tempo que estive cursando a licenciatura.

À minha mãe que sempre se esforçou e batalhou para que eu pudesse chegar até o fim da graduação, sempre me incentivando e intercedendo a Deus pela minha vida.

À minha querida esposa, Osiele, pelo total apoio prestado e toda ajuda para a finalização do TCC, além de sempre estar ao meu lado me apoiando em todas as conquistas.

Agradeço imensamente à minha querida professora e orientadora, Simone Melo, que foi essencial para a construção deste trabalho. Agradeço pela paciência durante todo esse tempo, não desistindo de mim e sempre me incentivando.

Agradeço a todos os professores do IFPE, em especial à professora Janine, coordenadora do curso.

Agradeço a todos os meus familiares que contribuíram positivamente, sempre me incentivando e ajudando.

Por fim, agradeço aos amigos que sempre estiveram por perto, contribuindo de alguma forma para que eu chegasse até o final, sem desistir.

RESUMO

Com a compreensão de que a profissão docente tem seus desafios e que, assim como qualquer outro profissional, o professor construirá uma identidade docente que terá relação direta com a sua prática, o presente trabalho teve por objetivo geral conhecer as características de um (a) bom/boa professor/a, a partir de representações sociais de licenciandos e docentes em Química do Ensino Médio. A pesquisa qualitativa, de cunho exploratório, foi realizada por meio da aplicação de questionários mistos direcionados a professores e licenciandos em Química. Para analisar os dados construímos três categorias definidas *a priori*: identidade profissional docente, saberes docentes e formação para docência. Os principais dados encontrados nos revelaram que o bom professor apresenta um bom relacionamento com o aluno, conhecendo as suas principais dificuldades e utiliza este conhecimento prévio como ponto de partida para planejar e desenvolver as suas aulas. Outra característica que está agregada à identidade desse bom professor é o fato de conseguir relacionar a teoria com a prática, o que facilita a aprendizagem do estudante. Diante dos grandes desafios que enfrentam os professores, saber como é formada a identidade desses profissionais, os saberes essenciais à prática docente e as suas opiniões sobre a caracterização de um bom professor nos ajuda tanto para refletir sobre os perfis de quem já está atuando, como também os dos novos profissionais que estão se formando para atuarem no Ensino Médio.

Palavras chave: Identidade docente. Representações sociais. Professor de Química.

ABSTRACT

With the understanding that the teaching profession has its challenges and that, just like any other professional, the teacher will build a teaching identity that will be directly related to his or her practice, the present work aimed to know the characteristics of a good teacher, based on social representations of undergraduates and teachers in High School Chemistry. The qualitative research, of an exploratory nature, was carried out through the application of mixed questionnaires directed to teachers and undergraduates in Chemistry. To analyze the data, we constructed three categories defined a priori: professional teacher identity, teaching knowledge and training for teaching. The main data found revealed that the good teacher has a good relationship with the student, knowing his main difficulties and uses this previous knowledge as a starting point to plan and develop his classes. Another characteristic that is added to the identity of this good teacher is the fact that he can relate theory to practice, which facilitates student learning. In view of the great challenges faced by teachers, knowing how the identity of these professionals is formed, the knowledge essential to teaching practice and their opinions on the characterization of a good teacher helps us both to reflect on the profiles of those who are already working, as well as those of the new professionals who are being trained to work in High School.

Keywords: Teacher identity. Social representations. Chemistry Teacher.

LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
IFPE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Roteiro das questões aplicadas e sua relação com o primeiro objetivo específicos da pesquisa.....	22
Quadro 2: Roteiro das questões aplicadas e sua relação com o segundo objetivo específicos da pesquisa.....	22
Quadro 3: Roteiro das questões aplicadas e sua relação com o terceiro objetivo específicos da pesquisa.....	23
Quadro 4: Perfil dos professores participantes da pesquisa	24
Quadro 5: Perfil dos participantes licenciandos em Química.....	27
Quadro 6: Categoria de análise 1 e dados coletados	28
Quadro 7: Categoria de análise 2 e dados coletados.....	29
Quadro 8 : Categoria de análise 3 e dados coletados.....	31

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Pós-graduação (curso concluído e/ou em andamento).....	26
Gráfico 2: Tempo total de docência.....	26
Gráfico 03: Experiência com docência por parte dos licenciandos.....	28
Gráfico 04: Características que os licenciandos julgam mais importante para ser um bom professor de Química.....	33
Gráfico 05: Importância do relacionamento professor-aluno de acordo com as experiências dos professores.....	35
Gráfico 06: Grau de importância dos saberes elencados por Tardif (2014) para a prática docente segundo os professores.....	36
Gráfico 07: Grau de importância dos saberes elencados por Tardif (2014) para a prática docente segundo os licenciandos.....	36
Gráfico 08: Influência da formação inicial na construção da identidade docente segundo os professores.....	39
Gráfico 09: Influência da formação inicial na construção da identidade docente segundo os licenciandos.....	39
Gráfico 10: Discussão sobre a prática docente do professor de Química durante a formação.....	40

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 OBJETIVOS	13
2.1 Objetivo geral	13
2.2 Objetivos específicos	13
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
3.1 Representações sociais	14
3.2 Identidade profissional do professor.....	15
3.3 Profissionalidade e Saberes Docentes.....	17
3.4 Formação para a docênciadocência	19
4 METODOLOGIA.....	21
4.1 Tipo de pesquisa e método desenvolvido	21
4.3 Perfil dos participantes	24
4.4 Análise dos dados coletados.....	28
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	32
5.1 Identidade profissional do Professor	32
5.2 Profissionalidade docente	35
5.3 Formação para a docênciadocência	38
6 CONSIDERAÇÕES.....	40
7. REFERÊNCIAS.....	42
Apêndice 1	46
Apêndice 2.....	61

1 INTRODUÇÃO

Diante da grande tarefa que tem o professor, visto que sua prática envolve diferentes saberes, a construção de uma identidade, além da sua formação profissional, o professor é um profissional que, em sua prática, há exigência de uma conexão com diversos saberes. Tardif (2014) afirma que o professor estabelece relação com os saberes profissionais, disciplinares, curriculares e experienciais. Este autor atesta que a função docente não é apenas uma relação de transmissão acerca dos saberes constituídos, pois, estando cercado de diferentes saberes, é dever do mesmo estabelecer uma relação pluralista com as diversas áreas de conhecimentos que o cercam (Tardif, 2014).

Corroborando com a ideia anterior, a identidade de um bom professor vai além de uma prática tecnicista, onde o docente se preocupa apenas em transmitir conteúdo, esquecendo-se da relação com os diversos saberes constituídos em sua formação profissional e através da sua experiência prática (Tardif, 2014).

O conhecimento adquirido durante a formação inicial, transmitido por uma instituição de ensino, é de fundamental importância para o docente, pois, é neste período que o docente em formação tem contato com as ciências da educação, e a mesma terá por finalidade discutir os diversos saberes da prática docente. Durante a formação inicial, ao estabelecer relação com as ciências da educação, é esperado que os licenciados compreendam que, além dos saberes disciplinares e curriculares, é necessário o desenvolvimento de competências e habilidades que irão nortear sua prática quando estiverem no ambiente escolar (Tardif, 2014).

De acordo com Gomes (2021), desenvolvimento de competências e habilidades são características que farão parte da identidade do profissional da educação. Ter uma identidade é algo essencial, pois, a mesma refletirá as características do profissional no que diz respeito à sua prática docente. Gomes (2021) defende que há algum tempo, a educação vem sofrendo com uma crise de identidade por parte dos professores.

Ciente da responsabilidade que tem o professor e a missão de ajudar na formação dos estudantes, este profissional da educação necessita de uma identidade, já que esta lidando diretamente com a formação de pessoa. Logo, surgiu o desejo de realizar esta pesquisa sobre: quais as características essenciais para a construção da identidade de um bom professor?

Essa pergunta servirá de norte para o desenvolvimento desta pesquisa que tem por objetivo conhecer as características de um (a) bom/boa professor/a, a partir de representações sociais de licenciandos e docentes em Química do Ensino Médio.

A presente pesquisa teve o olhar para o/a professor/a de Química, e almejou trazer reflexões tanto para docentes, quanto para os estudantes em formação, acerca de suas práticas, a fim de atender às exigências e necessidades do seu ambiente de trabalho, visando contribuir para a formação da identidade docente.

Esta pesquisa se propôs a Conhecer as características de um (a) bom/boa professor/a, a partir de representações sociais de licenciandos e docentes em Química do Ensino Médio.

Para atender aos objetivos foram traçados os caminhos metodológicos, o tipo de estudo, o perfil dos participantes, os instrumentos de coletas de dados e as categorias de análises, ajudando a interpretar os dados coletados. Na fundamentação teórica foram abordadas as ideias e reflexões sobre os autores que fundamentaram esta pesquisa.

Nos resultados e discussão foram apresentadas as ideias dos participantes da pesquisa relacionadas com a fundamentação apresentada pelos autores.

Nas considerações apresentamos uma análise sobre os resultados encontrados e sua importância para a formação da identidade docente, além de refletir sobre a necessidade de pesquisas futuras sobre este tema tão importante.

2 OBJETIVOS:

2.1 Objetivo geral:

Conhecer as características de um (a) bom/boa professor/a, a partir de representações sociais de licenciandos e docentes em Química do Ensino Médio

2.2 Objetivos específicos:

- Identificar as características profissionais de professores de Química
- Compreender especificidades do trabalho docente em Química
- Analisar as concepções de docentes e licenciandos em Química sobre a formação para a docência

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Representações sociais

De acordo com Gomes (2021) alguns autores se empenharam em discutir as representações sociais e demonstrar através de seus estudos a importância desse conceito, porém, Gomes (2021) apresenta com mais enfoque as ideias de Emile Durkheim (1977) que deu início às discussões sobre o tema.

Gomes (2021) cita que para Durkheim (1977) as representações eram resultados das interações ou das relações entre os indivíduos, ou seja, a forma pela qual o grupo social interagira era responsável por gerar as representações. De acordo com Gomes (2021), Moscovici (1978) ao tratar do assunto, traz uma definição mais elaborada, mas que tem traços da definição de Durkheim. Para ele, as representações sociais são conhecimentos particulares que constroem comportamentos e facilitam a comunicação entre indivíduos (Gomes, 2021).

Segundo Oliveira (2003), Moscovici defendia que as representações sociais não eram as mesmas para os diversos grupos de pessoas. As representações dependiam de alguns fatores relacionados ao indivíduo ou grupo. Primeiro era levado em consideração o conhecimento do senso comum pertencente ao indivíduo e ao coletivo e dois contextos essenciais à qual estavam inseridos, o cultural e o social.

Levando em consideração os conceitos apresentados por Durkheim e Moscovici, Gomes (2021) afirma que:

representação social, portanto, cumpre o papel de dar significado às coisas tanto para o indivíduo quanto para o grupo, constituindo-se em elemento fundamental para que se possa pensar, interpretar e compreender a realidade vivida, caracterizando-se assim como uma forma de conhecimento social (Gomes, 2021, pg. 106).

Corroborando com a ideia de que as representações têm a finalidade ou o objetivo de ajudar o indivíduo a interpretar e compreender a realidade vivida, Gomes (2021) declara que esta teoria é um importante instrumento educacional. De acordo com o autor esta teoria é essencial para a compreensão dos fatos educativos e está cada vez mais ganhando espaço no campo das pesquisas sobre educação.

De acordo com Domingos *apud* Gomes (2021):

A teoria das representações sociais vem ocupando amplos espaços no campo das ciências humanas contemporâneas, na medida em que permite preencher

certas lacunas abertas pela chamada crise dos paradigmas e, se não consegue responder, pelo menos contribui para a formulação de novas hipóteses para velhos problemas (Gomes, 2021, pg. 117).

Uma das áreas de pesquisa em educação em que as representações sociais são de fundamental importância diz respeito a identidade docente. De acordo com Gomes (2021), a identidade do professor é uma forma de representação social que traz sentido ou significado individual e ao grupo a qual o docente está inserido, sendo essas representações fruto da relação do professor com o ensino e a aprendizagem do estudante.

Para explicar a relação entre representações e identidade profissional docente, Gomes (2021) afirma que as representações sociais têm grande relevância na formação do indivíduo sugerindo comportamentos que são socialmente aceitos e ao mesmo tempo reprovando comportamentos inaceitáveis pelo grupo social. De tal maneira, a identidade do professor é formada tanto pela sua própria aceitação como pela aprovação do grupo social a qual o professor está inserido. Grupo este que possui identidades e características específicas pertencentes a estes profissionais.

Por esses grupos terem características específicas no que diz respeito à identidade, são capazes de intervir e até moldar as características de indivíduos pertencentes ao ambiente social, porém isso não anula as ações que são tomadas individualmente por cada membro.

3.2 Identidade profissional do professor

Para Gomes (2021, p. 49), identidade é o conjunto de características de uma pessoa pertencente unicamente a ela. Essas informações permitem identificar ou reconhecer essa pessoa como sendo única e distinta das demais pessoas que a cercam, “do ponto de vista sociológico, poderíamos definir identidade como um conjunto de características pelas quais alguém ou um grupo pode ser reconhecido”.

O autor considera que a identidade é resultado de dois processos constituintes, o individual, que diz respeito às próprias concepções que o indivíduo constrói acerca de si mesmo, e o coletivo, resultado da relação e interação com o grupo em que o indivíduo está inserido e as ideias ou pensamento expressos (Gomes, 2021).

Acerca da identidade profissional docente, Gomes (2021) associa a sua construção a partir das representações sociais vinculada ao ser e a interação do professor com o ambiente escolar, especialmente, a sala de aula.

Por identidade profissional docente entendemos as posições de sujeitos que são atribuídas, por diferentes discursos e agentes sociais, aos professores e às professoras no exercício de suas funções em contextos laborais complexos. Refere-se ainda ao conjunto das representações colocadas em circulação pelos discursos relativos aos modos de ser e agir dos professores e professoras no exercício de suas funções em instituições educacionais, mais ou menos complexas e burocráticas (Gomes, 2021 p. 56).

Para Lima *et al* (2020), a identidade do professor é resultado dos diferentes saberes que norteiam a prática docente, junto a sua própria reflexão acerca do seu trabalho e papel social. Essa identidade é construída não apenas em sala de aula, mas leva em consideração tanto a formação profissional, quanto a vida cotidiana desde a infância, levando em consideração todos os momentos vividos, sejam eles momentos de alegrias ou de tristezas, vitórias ou derrotas. Segundo o autor, todas as experiências são importantes, pois, a identidade profissional docente se constrói ao longo do tempo.

As autoras acreditam que não dá para separar o lado social do profissional, pois, antes de ser professor, são sujeitos sociais. Partindo dessa ideia, a formação da identidade profissional docente tem relação direta com os valores, atitudes, comportamentos e vivência social fora do ambiente escolar. O professor deve ser responsável por realizar uma reflexão sobre sua história, vivência em sala de aula, sua forma de pensar, relação com os alunos e os saberes sociais e educativos, pois todas essas características fazem parte da construção da identidade e pode modificá-la. (Lima *et al*, 2020)

Marcelo (2009) entende que a identidade docente não é um produto acabado, pois não deixa de evoluir e se modificar com o passar do tempo e com as experiências adquiridas. A medida que o profissional docente reflete acerca de suas ações abre margem para modificá-las. A reflexão nesse caso é essencial para formação da identidade docente, pois este profissional não possui um perfil fixo, mas modificável e evolutivo:

A identidade profissional é um processo evolutivo de interpretação e reinterpretação de experiências, uma noção que coincide com a ideia de que o desenvolvimento dos professores nunca para e é visto como uma aprendizagem ao longo da vida. Desse ponto de vista, a formação da identidade profissional não é a resposta à pergunta quem sou eu neste momento? mas sim a resposta à pergunta “o que quero vir a ser? (Marcelo, 2009, p. 112).

É importante levar em consideração as experiências para que não ocorra cópia de identidade. Os professores devem agir de maneira a não adotar identidades de outros profissionais, mas que dêem importância às características particulares que os tornam diferentes uns dos outros. É exatamente através desta reflexão que o professor permite a si próprio definir, e construir sua identidade (Marcelo, 2020).

Apesar da identidade docente se modificar com as experiências adquiridas ao passar do tempo, Gomes (2021) afirma que os professores estão passando por uma possível crise de identidade, pois, há uma grande diferença no contexto no qual se construiu a profissão de professor comparado ao contexto da contemporaneidade. Segundo o autor tanto a condição de escola como de professor mudou trazendo maiores e novas exigências.

Gomes (2021) afirma que o fato de a sociedade contemporânea passar por transformações relevantes, afeta diretamente a maneira como os indivíduos enxergam e criam expectativas acerca das representações e isso modifica a maneira como a imagem do professor é vista e compreendida.

Já faz um bom tempo que a identidade do professor está enfrentando crises, isso é afirmado por Paganini e Ribeiro (2009) que acreditam que esse cenário acontece devido a transformação social que a imagem do professor vem sofrendo. esta mudança negativa por sua vez afeta diretamente o professor que sofre por desmotivação profissional:

a antiga imagem de um professor como símbolo de autoridade e da providência moral tem sido substituída pela imagem de um adversário a ser derrotado pelo o aluno; a imagem da escola como ambiente seguro onde as crianças e jovens poderiam desenvolver valores, os valores morais e democráticos é substituída pela imagem de um território conflagrado (Gomes, 2021, p. 65)

3.3 Profissionalidade e Saberes Docentes

O conceito de profissionalidade docente surge com o objetivo de ampliar a compreensão sobre o trabalho do professor que antes era conhecido por profissão docente. Apesar do conceito ter surgido na década de 90, ainda se encontra em desenvolvimento e tem ganhado bastante destaque no ramo das pesquisas sobre educação. O conceito está diretamente ligado à ação docente, ou seja, à função que o professor desenvolve em sua prática. Dentro dessa prática espera-se que sejam

desenvolvidas habilidades, competências e aplicação de conhecimentos ou saberes relacionados à prática docente (Gorzoni; Davis, 2017).

Para Ambrosetti e Almeida (2009), em um olhar voltado para a profissionalidade, afirma que o professor é responsável pela construção da sua própria imagem ao ser colocado em seu ambiente de trabalho, a partir de suas ações, constrói experiências, conhecimentos e constitui um pensamento próprio sobre sua profissão. Segundo as autoras, a construção da profissionalidade não ocorre após o ingresso do professor no ambiente escolar, essa formação é derivada das diversas interações que o indivíduo estabelece com os diferentes espaços, levando em consideração o início da escolarização como a formação profissional.

Sacristán (*apud* Ambrosetti, Almeida, 2009, p. 594) descreve profissionalidade como “a afirmação do que é específico na ação docente, isto é, o conjunto de comportamentos, conhecimentos, destrezas, atitudes e valores que constituem a especificidade de ser professor”.

Em conformidade com Sacristán, Ambrosetti e Almeida (2009) relatam que o desenvolvimento da profissionalidade docente está atrelado à socialização entre os diversos saberes e contextos sociais a qual a prática educativa está inserida. O professor precisa saber relacionar os saberes docentes que permeiam a sua prática.

Acerca dos saberes docentes, Tardif (2014), diz que são pluralistas, pois, quando questionados, os professores citam diferentes saberes como: as experiências, saberes pedagógicos, curriculares e conhecimentos pessoais. Além da diversidade de saberes concernentes ao docente, o autor afirma que as fontes desses conhecimentos também são pluralistas, pois emergem de sua formação, das práticas em sala de aula, das experiências pessoais denominados saberes próprios e das diversas relações que o professor estabelece no ambiente escolar.

Além da pluralidade dos saberes, Tardif (2014) afirma que eles são temporais, isso significa dizer que não é um produto acabado, mas à medida que o professor se insere no ambiente de trabalho, com o passar do tempo e o acúmulo de experiências, esses saberes vão sendo lapidados, permitindo que o docente se adapte às exigências. Este processo de evolução dos saberes está relacionado diretamente à carreira docente que também é compreendida por um processo temporal.

Tardif (2014) classifica os diversos saberes docentes em quatro grupos, sendo eles: saberes da formação profissional, disciplinares, curriculares e experienciais. O primeiro segundo o autor corresponde aos conhecimentos transmitidos por uma

instituição de formação profissional. O objetivo da instituição não se resume apenas em transmitir os saberes, mas também associá-los à prática docente. A prática está intimamente ligada com os saberes pedagógicos que por sua vez é fruto de estudo das ciências da educação e é exatamente durante a formação que o discente estabelece contato com esta ciência.

O segundo são os saberes disciplinares que segundo Tardif:

São saberes que correspondem aos diversos campos dos conhecimentos, aos saberes de que dispõe a nossa sociedade, tais como se encontram hoje integrados nas universidades, sob a forma de disciplinas, no interior das faculdades e de cursos distintos. (Tardif, 2014, p.38).

Estes saberes são essenciais para nortear e dar embasamento ao profissional docente sobre os conteúdos e habilidades referentes à sua área de conhecimento. Os saberes curriculares segundo o autor são transmitidos por uma instituição de ensino e é fundamental para a formação do discente.

Os saberes curriculares estão ligados diretamente a instituição de formação como também ao ambiente de trabalho docente, pois, refere-se ao conjunto de conhecimentos como: objetivos, conhecimentos metodológicos, conteúdos, que os professores devem aprender e estarem aptos a ensinar.

O último saber citado pelo autor é o experiencial, fruto da vivência do professor com o ambiente de trabalho, onde é colocado em prática todos os saberes adquiridos. Os saberes experienciais são classificados em individuais e coletivos e podem ser definidos também conhecimentos práticos. (Tardif, 2014)

Para Tardif (2014), o fato de existirem diversidades de saberes, produz-se uma hierarquização por parte dos professores no que diz respeito à utilização, pois, alguns saberes podem ser considerados secundários ou até mesmo ter pouca utilidade. O autor relata que os professores observados por ele não classificam os saberes com o mesmo grau de importância. A partir de sua observação, o autor conclui que o topo da hierarquização é constituído pelos saberes experienciais, pois, a partir deles, é que os professores constroem e modificam a sua prática.

3.4 Formação para a docência

A formação para a docência é o ponto de partida para a prática docente, Carvalho *et al* (2018) afirma que não é benéfico separar teoria e prática em curso de

formação docente. A autora afirma que os estágios supervisionados são fundamentais, pois permite ao licenciando a oportunidade de se familiarizar com o seu futuro ambiente de trabalho e ajudar na construção de conhecimentos voltados para a prática docente.

Silva e Oliveira (2009) afirmam que o objetivo de um curso de licenciatura é formar profissionais ou professores para atuar na educação básica. Esta formação deve ser capaz de desenvolver no licenciando características da identidade de um bom professor. As autoras concordam que os discentes durante sua formação devem ter conhecimento dos assuntos que serão abordados, conhecimento curricular, conhecimentos pedagógicos e outros.

Azambuja *et al* (2021) informa que as licenciaturas no Brasil se preocupam em inserir os acadêmicos no ambiente escolar o mais rápido possível para que presenciem e lidem com situações relacionadas a profissionalidade docente. Porém, é impossível que os licenciandos presenciem e lidem com todas as situações que podem ocorrer no ambiente escolar durante os estágios, visto que a escola é formada por alunos que apresentam realidades diferentes e às vezes únicas.

Sabendo dessa realidade, os autores acreditam que a formação inicial deve ser capaz de fornecer bases sólidas para a atuação do futuro docente em seu ambiente de trabalho. Ao refletirmos sobre um curso de licenciatura em Química deste locus da pesquisa, trazemos o pensamento de Silva e Oliveira (2009):

Formar um professor de Química exige que, ao final do curso de graduação, o licenciado garanta bom conhecimento sobre Química e sobre como se ensinar Química, o que envolve muitos aspectos, pois para se ensinar algo de modo significativo é preciso transitar muito bem pela área da Química e pela área de Ensino de Química. Acontece que muitos cursos de licenciatura em Química acabam por privilegiar apenas um dos lados, geralmente o lado da Química, buscando garantir que o licenciado, egresso do curso de graduação de Licenciatura em Química, possua grande embasamento teórico e prático no campo da Química, conhecimento esse que, em alguns casos, também pode ser bastante questionável (Silva, Oliveira, 2009, p.45-46).

Um dos caminhos para preparar o licenciando para enfrentar as diferentes situações em seu ambiente de trabalho é tornar o espaço da formação inicial um lugar de constantes reflexões. Silva e Oliveira (2009) destacam que, além do conhecimento sobre Química, é necessário refletir sobre como ensinar Química. Para os autores o problema é que os cursos de licenciatura em Química muitas vezes tem se preocupado em formar químicos e não professores de Química.

Se pararmos para analisar como são as aulas dos conteúdos específicos, isso é, as aulas de Físico-Química, Orgânica, Analítica, Inorgânica, Bioquímica, em

algumas universidades (com a sensação de ser a maioria!), notaremos um grande enfoque na racionalidade técnica. Parece que os docentes da universidade se esquecem de que estão formando (ao menos teoricamente, no papel!) professores de Química para a educação básica, e que estes necessitam de outros fundamentos para que possam atuar nas escolas, durante suas aulas. A articulação entre conhecimento específico (químico) e conhecimento pedagógico parece não ser responsabilidade dos docentes das disciplinas de conteúdo específico (Silva; Oliveira, 2009, p. 46).

Entendemos através da fala dos autores que a necessidade de refletir sobre como deve ser a prática pedagógica, os caminhos necessários para aplicação do conteúdo e as metodologias adequadas, devem ser focos constantes durante a formação inicial. Afinal, as licenciaturas devem formar professores com uma visão ampla sobre a sua função e não apenas especialistas em áreas específicas (Santos, *et al*, 2020).

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de pesquisa e método desenvolvido

A escolha do método dentro de um projeto de pesquisa é fundamental, de acordo com Taquette *et al* (2021), este processo caracteriza o caminho que será traçado com a finalidade de alcançar o objetivo do projeto através das técnicas e instrumentos de coletas apropriados para a pesquisa.

Para Marconi e Lakatos (2010):

o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros - traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista. (Marconi, Lakatos, 2010, p.65).

Para a execução do projeto foi utilizada a pesquisa qualitativa que, segundo Taquette *et al* (2020), se dissocia da quantitativa pelo fato de não ser expressa apenas por dados numéricos, pois nos ajuda a analisar os dados considerando o contexto dos participantes.

4.2 Procedimentos para a coleta dos dados

Em atenção à abordagem qualitativa, para a coleta de dados foram produzidos 02 (dois) questionários mistos (Marconi, Lakatos, 2010), compostos por perguntas

discursivas e objetivas, que foram respondidas por professores de Química, e por estudantes que estão nos períodos finais do curso de Licenciatura em Química. Os questionários estão divididos em duas partes, onde a primeira está voltada para o perfil do participante e a segunda para o objeto da pesquisa.

Após a coleta dos dados, e para uma melhor compreensão da relação dos dados com os objetivos específicos, construímos três quadros relacionando-os com as categorias de análise definidas *a priori*, conforme Quadros 1, 2 e 3.

Quadro 1: Roteiro das questões aplicadas e sua relação com o primeiro objetivo específico.

Objetivo específico	Questões aplicadas aos Professores	Questões aplicadas aos licenciandos
1. Identificar características de um bom professor de Química	Considerando suas <u>características pessoais</u> , quais você considera que influenciam na sua prática como docente de Química?	Sabendo que o bom professor e sua prática é regida por diferentes saberes (Tardif-2014), selecione até 03 características que você julga mais importante para ser um bom professor.
	Quais características você considera essenciais para construção do perfil de um bom professor de Química ?	
	Considerando suas <u>características pessoais</u> , quais você considera que influenciam na sua prática como docente de Química?	Quais características você considera essenciais para construção do perfil de um bom professor de Química ?
	Quais características você considera essencial para construção do perfil de um bom professor de Química ?	A partir da sua experiência como licenciando (a) em Química, para você, qual é o principal papel do professor?

Fonte: O Autor (2025)

Quadro 2: Roteiro das questões aplicadas e sua relação com o segundo objetivo específico da pesquisa

Objetivo específico	Questões aplicadas aos Professores	Questões aplicadas aos licenciandos
2. Conhecer especificidades do trabalho docente em Química	Tardif (2014) classifica os diversos saberes docentes em quatro grupos, sendo eles: saberes da formação profissional, disciplinares, curriculares e experienciais. Considerando que 1 é menos prevalente e 5 mais prevalente,	Tardif (2014) classifica os diversos saberes docentes em quatro grupos, sendo eles: saberes da formação profissional, disciplinares, curriculares e experienciais. Considerando que 1 é menos prevalente e 5 mais prevalente,

	assinale a opção que se relaciona aos saberes e a prática docente.	assinale a opção que se relaciona aos saberes e a prática docente.
	Nas suas memórias e vivências, cite 01 exemplo de uma aula ministrada por você, que considera que foi uma boa aula de Química (em relação a sua prática).	Nas suas memórias e vivências, cite 01 exemplo de uma aula do seu tempo como estudante da Educação Básica, que você considera que foi uma boa aula de Química? Justifique.
	Quando você ensina/pensa em ensinar Química, o faz com quais objetivos, isto é, ensina almejando o quê?	Você pretende atuar como professor (a) de Química na Educação Básica?
	Com sua experiência docente, o que você julga mais necessário para que o (a) professor (a) de Química planeje e desenvolva suas aulas? (marque até 03 opções)	
	Em sua experiência como docente, qual o nível de influência do relacionamento professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem?	

Fonte: O Autor (2025)

Quadro 3: Roteiro das questões aplicadas e sua relação com o terceiro objetivo específico da pesquisa

Objetivo específico	Questões aplicadas aos Professores	Questões aplicadas aos licenciandos
3. Analisar concepções de docentes em Química sobre formação para a docência.	Dentre os motivos abaixo, quais o (a) levaram a escolher um curso de licenciatura? Por favor, selecione até 03 (três) opções que mais se relacionam com os seus motivos:	Dentre os motivos abaixo, quais o (a) levaram a escolher um curso de licenciatura? Por favor, selecione até 03 (três) opções que mais se relacionam com os seus motivos:
	Considerando os estudos e vivências em sua formação docente, como você avalia as influências destes na construção da sua identidade docente?	Considerando os estudos e vivências até o presente momento em sua formação inicial, como você avalia as influências destes na construção da sua identidade docente?
	Em sua formação houve alguma discussão específica de como deve ser a prática docente do professor de Química?	Considerando o seu atual semestre no curso de licenciatura, houve alguma discussão específica de como deve ser a prática docente do (a) professor (a) de Química?

	Como você classifica a importância da sua formação inicial (graduação) para a prática em sala de aula?	Considerando a formação inicial (graduação) o ponto de partida para a atuação do professor em seu ambiente de trabalho, Como você classifica a importância da sua formação docente para a prática em sala de aula?
	Durante sua trajetória acadêmica, exemplifique ao menos uma vivência que contribuiu de forma relevante para sua atuação como docente? Justifique.	Qual o nível de importância você atribui às contribuições dos conhecimentos e experiências adquiridas durante sua formação inicial como futuro docente de Química?

Fonte: O Autor (2025)

4.3 Perfil dos participantes

A amostra desta pesquisa foi composta por dois grupos que possuem relação com o objeto do estudo. O primeiro grupo refere-se a professores de Química que atuam no Ensino Médio tanto na rede pública como na rede privada, e o segundo grupo é composto por licenciandos.

Compõe o grupo dos participantes 10 professores e 13 licenciandos que responderam as perguntas tanto de caráter pessoal quanto as que dizem respeito ao objetivo da pesquisa. Para preservar a imagem dos colaboradores, os docentes serão nomeados de P1 a P10 e os licenciandos de L1 a L13.

Quadro 4: Perfil dos professores participantes da pesquisa

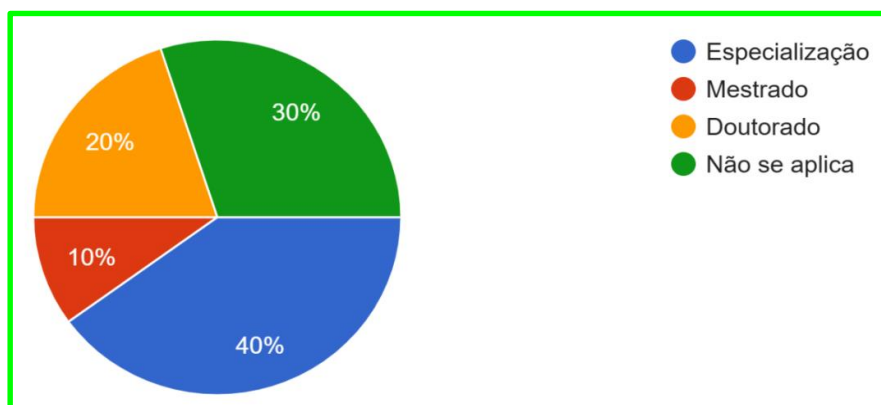
Participante	Faixa etária	Graduação	Pós-Graduação	Componente(s) que leciona	Tempo total de docência	Rede de Ensino que atua
P1	Entre 25 e 29 anos	Licenciatura em Química	Mestrado	Matemática e Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química)	01 a 05 anos	Estadual
P2	Entre 30 e 39 anos	Química Industrial	Especialização	Matemática e Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química)	06 a 10 anos	Estadual
P3	Entre 40 e 49 anos	Licenciatura em Química	Doutorado	Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química)	11 a 15 anos	Estadual e outra rede pública

P4	Menos de 25 anos	Licenciatura em Química	Especialização	Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química)	01 a 05 anos	Estadual e privada
P5	Entre 30 e 39 anos	Licenciatura em Química	Doutorado	Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química)	06 a 10 anos	Estadual
P6	Entre 30 e 39 anos	Bacharel em Ciências Biológicas	Especialização	Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química)	06 a 10 anos	Estadual
P7	Entre 30 e 39 anos	Licenciatura em Química	Não se aplica	Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química)	16 a 20 anos	Privada
P8	Entre 25 e 29 anos	Licenciatura em Química	Especialização	Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química)	01 a 05 anos	Estadual
P9	Entre 25 e 29 anos	Licenciatura em Química	Não se aplica	Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química)	01 a 05 anos	Estadual
P10	Entre 25 e 29 anos	Licenciatura em Química	Não se aplica	Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química)	06 a 10 anos	Privada

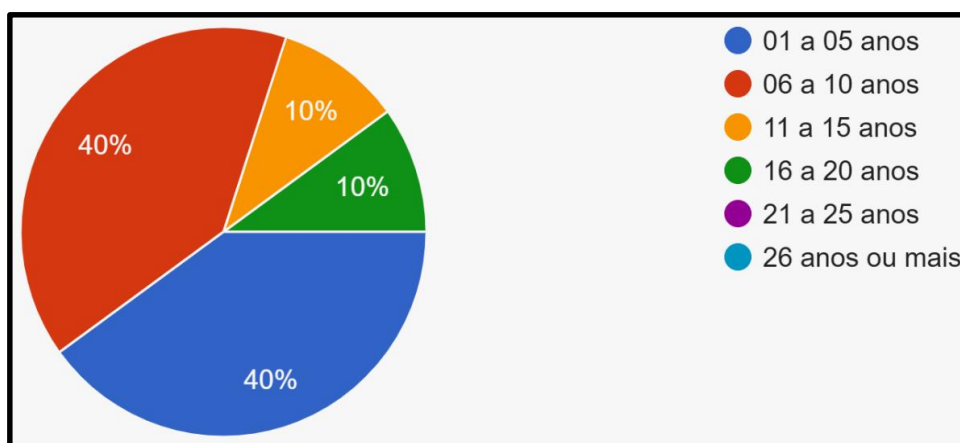
Fonte: O Autor (2025)

Discorreremos sobre os perfis dos docentes que contribuíram de forma significativa para este TCC. Através dos dados obtidos observamos que apenas um professor tem idade inferior a 25 anos, enquanto quatro professores têm idade entre 25 e 29 anos, outros quatro professores têm idade entre 30 e 39 anos e apenas um professor tem mais de 40 anos. É importante destacar que suas idades estão diretamente ligadas ao tempo de carreira docente.

No que diz respeito à formação inicial, o P2 não é formado em Licenciatura, sua formação é em Química Industrial, e P6 tem formação em Ciências Biológicas (Bacharelado). Quanto à formação continuada, alguns professores cursaram ou estão cursando uma especialização, enquanto outros ainda não realizaram, conforme Gráfico 1.

Gráfico 01: Pós-graduação (curso concluído e/ou em andamento).

Com relação ao tempo de docência, quatro professores têm entre um e cinco anos de sala de aula, enquanto os demais possuem mais de cinco anos de sala de aula, com destaque para o P7 que possui a maior experiência com mais de 16 anos de sala de aula. O mesmo atua somente na rede privada assim como o P10, o P4 atua na rede privada e estadual. Os demais atuam somente na rede pública de ensino.

Gráfico 2: Tempo total de docência.

Também elencamos os dados dos perfis dos licenciandos participantes deste estudo, e os relacionamos no Quadro 5, a seguir.

Quadro 5: Perfil dos participantes licenciandos em Química

Participante	Faixa etária	Tempo de conclusão do Ensino Médio	Período atual no curso	Experiência com docência

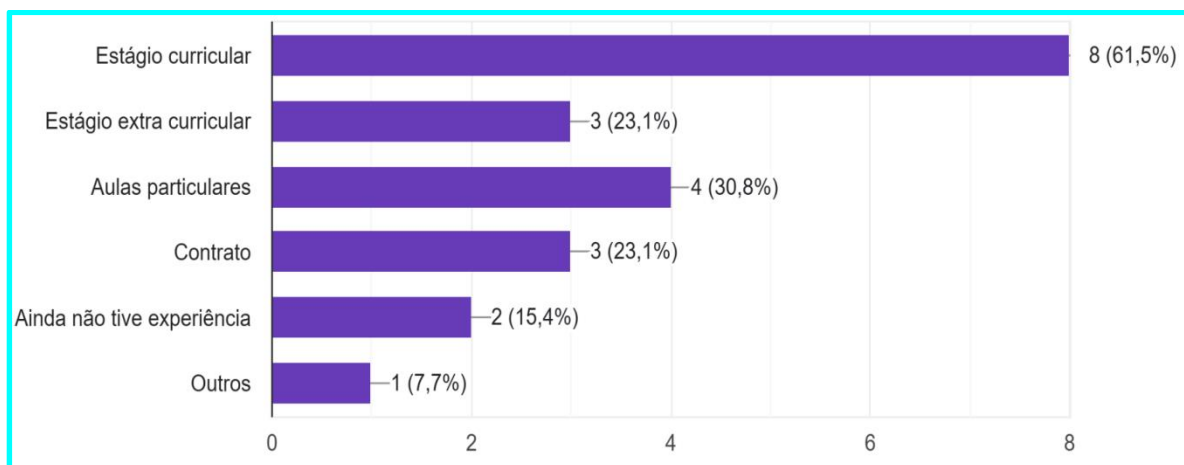
L1	Entre 40 e 49 anos	entre 13 e 15 anos	8	Estágio curricular, Aulas particulares, Contrato
L2	Entre 30 e 39 anos	mais de 15 anos	8	Estágio curricular
L3	Entre 40 e 49 anos	mais de 15 anos	8	Estágio curricular, Estágio extra curricular, Aulas particulares, Outros
L4	Entre 25 e 29 anos	entre 7 e 9 anos	8	Estágio curricular, Contrato
L5	Entre 25 e 29 anos	entre 10 e 12 anos	4	Ainda não tive experiência
L6	Entre 25 e 29 anos	entre 10 e 12 anos	8	Estágio curricular
L7	Menos de 25 anos	entre 3 e 6 anos	6	Estágio curricular
L8	Menos de 25 anos	entre 3 e 6 anos	8	Estágio curricular
L9	Entre 30 e 39 anos	mais de 15 anos	8	Estágio curricular
L10	Menos de 25 anos	entre 3 e 6 anos	6	Aulas particulares, Contrato
L11	Entre 25 e 29 anos	entre 3 e 6 anos	8	Estágio curricular, Aulas particulares
L12	Entre 25 e 29 anos	entre 7 e 9 anos	6	Estágio curricular
L13	Menos de 25 anos	entre 3 e 6 anos	6	Ainda não tive experiência

Fonte: O Autor (2025)

O segundo grupo de participantes, são licenciados de um curso de Licenciatura em Química. Dos 13 discentes que participaram da pesquisa respondendo ao questionário, nove possuem menos de 30 anos, e quatro possuem mais de 30 anos, sendo L1 e L3 os de maiores idades e, portanto, os que terminaram o Ensino Médio a mais tempo junto com L2.

Uma característica importante sobre os participantes é que oito já estão no 8º período do curso e já tiveram experiência com docência através do estágio curricular e alguns como L1, L3 e L11 informam ter tido experiências através de aulas particulares, estágio extracurriculares e até mesmo através de contratos. Quatro participantes estão no 6º período do curso e apenas L13 não teve experiência com docência, enquanto que apenas um licenciando (L5) está no 4º período e alega que também não possui experiência. Concluímos que apenas dois estudantes ainda não tiveram contato com a sala de aula enquanto que 11 já tiveram experiência, conforme pode ser observado no Gráfico 3.

Gráfico 03: Experiência com docência por parte dos Licenciandos



4.4 Análise dos dados coletados

A análise dos dados foi fundamentada em Bardin (1977). A exploração dos dados possibilitou maior facilidade para discorrermos sobre os resultados.

À disposição resultados fiéis e significativos, pode o analista propor inferências e adiantar interpretações a propósitos dos objetivos previstos, ou que digam respeito (Bardin, 1977, p. 127).

Com os dados organizados foi possível realizar a categorização de análise de conteúdo, relacionando as categorias de análises com os objetivos específicos e os autores que fundamentaram este trabalho.

Quadro 6: Categoria de análise 1 e dados coletados

Categoria de análise	Autores relacionados	Dados encontrados
Identidade profissional do professor	Gomes (2021) Lima <i>et al</i> (2009) Marcelo (2020) Tardif (2014)	Todos os professores afirmaram que uma das características que faz parte da identidade de um bom professor é conhecer previamente as dificuldades dos alunos como ponto de partida para preparar a aula.
		P2, P3, P4 também acreditam que um bom professor é capaz de realizar atividades que despertam a atenção do estudante e faz com que o mesmo participe ativamente do processo de ensino aprendizagem.
		Outros saberes importantes que fazem parte da identidade de um bom professor e foi destacado pelos licenciandos é ter conhecimento de didática, dominar os conteúdos abordados e ter facilidade de relacionar a teoria com a prática.

		P6, P7 e P8 afirmam que o bom professor apresenta um vasto conhecimento de didática e dominam cada conteúdo abordado em sala.
		P8 afirma que a construção da identidade de um bom professor começa com um bom planejamento, estudos constantes, boa comunicação com os alunos, reflexões sobre seu trabalho, analisar a realidade escolar e refletir sobre o processo de ensino aprendizagem.
		L1 acredita que o bom professor domina bem cada conteúdo e o relaciona com o cotidiano e utiliza metodologias ativas. Para o L2, além das características já citadas por P1, o bom professor precisa sempre se atualizar.

Fonte: O Autor (2025)

Quadro 7: Categoria de análise 2 e dados coletados

Categoria de análise	Autores relacionados	Dados encontrados
Construção da identidade docente/profssionalidade docente	Tardif (2014) Ambrosetti e Almeida (2009) Pereira <i>et al</i> (2021) Santos (2002)	Todos os professores classificaram a relação professor-aluno como “muito importante”. Os professores responderam que para planejar e desenvolver as aulas de Química, precisam conhecer as dificuldades conceituais dos alunos como ponto de partida. Outro ponto destacado pelos professores para o planejamento e desenvolvimento das aulas de Química é fazer os alunos refletirem sobre o que foi ensinado
		Nenhum professor marcou a opção do uso das tecnologias digitais e da informação como sendo mais necessária para planejar e desenvolver as aulas de Química.

		Os docentes concordam que todos os saberes elencados por tardif são importantes, porém os mais votados (mais importante) foram os saberes curriculares. Os licenciandos também demonstraram a importância de todos os saberes, porém, os saberes experienciais foram considerados mais importantes
		Respondendo a pergunta sobre qual o objetivo que os professores têm ao ensinar Química, P8 diz que almeja contribuir para a formação plena do estudante. P6 almeja que os alunos tenham o mínimo de conhecimento de Química ao seu redor. P10 objetiva desenvolver nos estudantes a capacidade crítica de observar os fenômenos ao seu redor. L8 acredita que o principal papel do professor é formar cidadãos com capacidade crítica e reflexiva. P11 afirma que o principal papel do professor é preparar o aluno para exercer o seu papel na sociedade.
		Quando perguntados sobre uma boa aula de Química que eles já lecionaram, a maioria dos professores relataram aulas experimentais.
		Ao responderem sobre uma boa aula de Química no tempo em que eram estudantes, os professores citaram exemplos de aulas que relacionam teoria e prática. P5 informou que não teve nenhuma. Os licenciandos também citaram exemplos de boas aulas de Química que utilizaram a relação da teoria com a prática. enquanto que alguns licenciandos como L1 e L5 informaram que não tiveram aula de Química no Ensino Médio

Fonte: O Autor (2025)

Quadro 8: Categoria de análise 3 e dados coletados

Categoria de análise	Autores relacionados	Dados encontrados
Formação para a docência em Química	Silva e Oliveira (2009) Santos <i>et al</i> (2020) Azambuja <i>et al</i> (2021)	P1 e P7 classificaram os estudos e vivências durante a formação como excelentes para a formação da sua identidade profissional. P5 acredita que as vivências e estudos na sua formação pouco contribuíram para a construção da sua identidade profissional. A maioria dos licenciandos classificaram a sua graduação até o presente momento como boa, muito boa e excelente para a formação da sua identidade docente, apenas L10 informou ser razoável.
		P8, P9 e P10 informaram que houveram discussões com muita frequência durante a formação para docência de como deveria ser a prática docente. Já P5 e P6 informaram que nunca houve discussões sobre o assunto. L3 informou que até o atual semestre, pouco se discutiu como deveria ser a prática docente em sala de aula, já L5 e L11 informaram que houve em algumas ocasiões. o demais professores disseram que essa discussão ocorre com muita frequência.
		50% dos professores declararam que a formação inicial foi muito importante para a prática em sala de aula. P5 informou que a sua formação foi pouco importante e P4 e P6 alegam que foi moderadamente importante. Já os licenciandos classificaram a influência da graduação para a sua prática como importante e muito importante.

Fonte: O Autor (2025)

Na produção dos questionários aplicados aos dois grupos a metodologia utilizada foi de grande valia desde a parte da organização dos dados, onde foi possível fazer a relação dos objetivos específicos com as perguntas aplicadas tanto aos professores quanto aos licenciandos. Este passo inicial e estrutural foi fundamental para dar prosseguimento à pesquisa e conseguir organizar o quadro acima com as categorias de análise e as respostas dos participantes, facilitando a construção da próxima etapa que é análise de resultados (Bardin, 1997).

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta etapa da pesquisa foi realizada uma análise detalhada sobre as perspectivas dos docentes e licenciandos descritas através dos questionários aplicados. Para facilitar a análise dos dados e a reflexão sobre estes, foram elencadas categorias de análises como descrito nos três quadros acima (Quadros 6,7 e 8), com o objetivo de facilitar a abordagem e organização dos dados obtidos, objetivando tornar a interpretação dos resultados mais fluida e coesa.

5.1 Identidade profissional do Professor

A primeira categoria de análise está relacionada à identidade profissional do professor. Isto diz respeito às características, qualidades, conhecimento, experiências e profissionalismo. Estas características são fundamentais para a prática docente de um bom professor.

Analizando as respostas dos docentes em relação a esta primeira categoria, foi notório que uma das características que deve fazer parte desta identidade docente é a capacidade do professor de conhecer previamente as dificuldades do aluno, ou seja, todo bom professor deve ser capaz de realizar uma diagnose e compreender a realidade de cada estudante.

Ser ético, correto e amigável com os alunos! Cada um deles possui uma vivência que em grande parte é muito difícil. Casos de abusos sexuais, fome, problemas em casa relacionados a álcool ou drogas. É preciso conhecer o público para poder ensinar a eles. (P5)

P8 traz uma colocação bastante pertinente para responder a esta pergunta sobre a construção da identidade de um bom professor, segundo ele, ser um bom professor envolve:

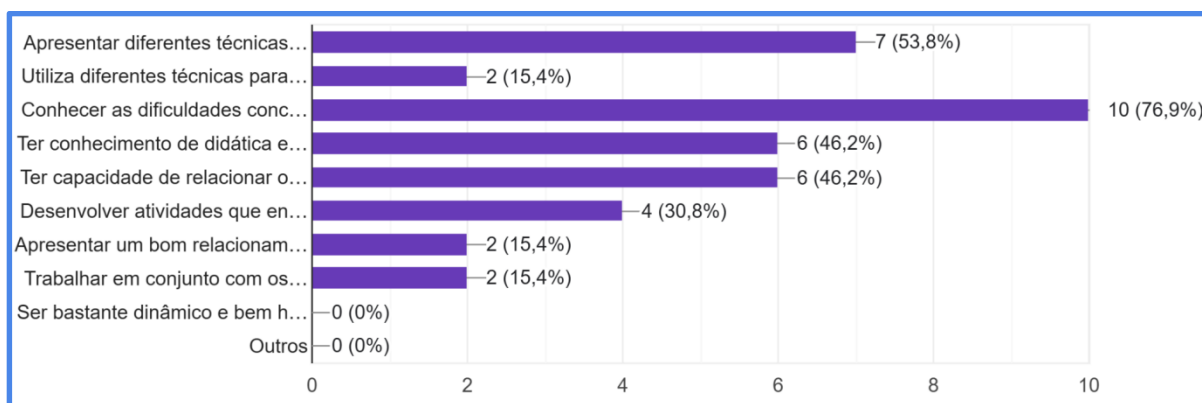
Planejamento, manter os estudos, boa comunicação e uma constante análise sobre seu próprio trabalho de ensino, a realidade da comunidade escolar e o processo de aprendizagem dos estudantes (P8).

As ideias de P8 está de acordo com Lima *et al* (2020), a autora descreve que a identidade profissional docente é construída a partir da reflexão da sua história, das vivências dentro e fora da sala de aula, além da constante reflexão da relação do professor com o aluno, pois, sua identidade não é algo acabado, mas pode sempre

se modificar. Marcelo (2009) corrobora com o este pensamento, alegando que à medida que o docente adquire novas experiências, sua identidade vai se modificando e evoluindo. Logo, nunca será um produto acabado, sendo um profissional em constante transformação.

Os licenciandos apresentaram um pensamento semelhante, destacando que um bom professor precisa conhecer as necessidades dos alunos, além de dominar diferentes técnicas de ensino e saber relacionar teoria e prática.

Gráfico 04: Características que os licenciandos julgam mais importante para ser um bom professor de Química.



Este pensamento dos discentes corrobora com a fala de Morales (2006), onde o autor afirma que o bom professor é aquele que é sensível às necessidades dos alunos, buscando auxiliar os estudantes que apresentam mais dificuldades através de um bom relacionamento que permite ao docente conhecer as especificidades de cada aluno. Zabala (1998) apresenta um pensamento direcionado para o conhecimento prévio daquilo que o estudante sabe. O autor informa que cada estudante chega à escola com uma bagagem diferente.

O autor acrescenta que o professor deve levar em consideração essa individualidade do aluno para pensar na sua prática, buscando sempre questionar aquilo que o aluno sabe sobre o assunto que pretende ensinar e de que maneira pode abordar o conteúdo para melhor aperfeiçoamento do conteúdo. Logo entendemos que não basta apenas compreender as dificuldades, mas todo processo em torno do ensino e da aprendizagem do estudante.

Outra característica apontada pelos professores (P2, P3 e P4), como fundamento para a boa prática docente está relacionado à capacidade do profissional

da educação de realizar atividades que despertem o interesse do estudante e incentive o mesmo a participar ativamente do processo de ensino aprendizagem.

Estar atento às necessidades dos alunos e estar sempre aprendendo para ensinar, exemplificar e desmistificar preconceitos relacionados à disciplina, enfatizando sua importância na sociedade. Isso ajuda muito a estimular o gosto pela ciência (D3).

Santos (2002) afirma que é necessário a realização de atividades que sejam desafiantes e que provoquem o aluno o tempo todo, pois, os mesmos sentem a necessidade de serem estimulados para participarem do processo de ensino-aprendizagem.

O autor afirma que se faz necessário uma mudança de postura e atitudes por parte dos professores, principalmente no que diz respeito às formas tradicionais de ensino, onde se conservam posturas rígidas e fixas de transmissão de conteúdos. O autor defende que é necessário inovar, visto que estamos lidando com uma sociedade complexa e com um perfil novo.

P6, P7 e P8 comentaram que o bom professor também é capaz de apresentar um vasto conhecimento de didática e dominar os conteúdos abordados em sala de aula. P2 apresenta o mesmo pensamento e descreve isso em sua fala:

Domínio da disciplina, Conhecimento profundo de Química, incluindo conceitos, teorias e aplicações. Conhecimento das últimas descobertas, tecnologias e metodologias. Capacidade de explicar conceitos complexos de forma simples (P2).

Os licenciandos apresentaram conceitos bem próximos sobre o que é ser um bom professor, destacando o conhecimento de didática, conhecer a realidade do aluno e relacionar a teoria com a prática.

Ter capacidade de relacionar os conceitos transmitidos em aula com a prática, facilitando a aprendizagem do aluno. (L6).

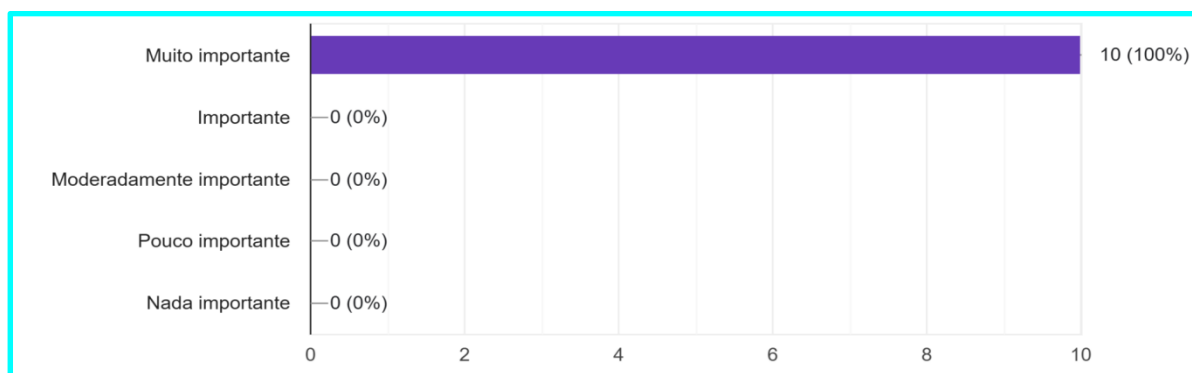
Ter um bom conhecimento na sua área de atuação, conhecer bem a realidade escolar onde vive, utilizar da sua realidade para trazer novas formas de ensino para sala de aula. (L11).

As respostas estão diretamente relacionadas a um dos saberes docentes citados por Tardif (2014), conhecido como saberes curriculares, onde os professores apresentam conhecimento sobre metodologia e sabem definir o encaixe necessário para cada aula, além de possuir conhecimento sobre os conteúdos que devem transmitir.

5.2 Profissionalidade docente

Acerca da profissionalidade ou do trabalho docente, os professores participantes da pesquisa informaram que a relação professor-aluno é de fundamental importância e ponto de partida quando se pensa em planejar e desenvolver suas aulas. O gráfico abaixo mostra a importância desse relacionamento para os professores que responderam a pesquisa.

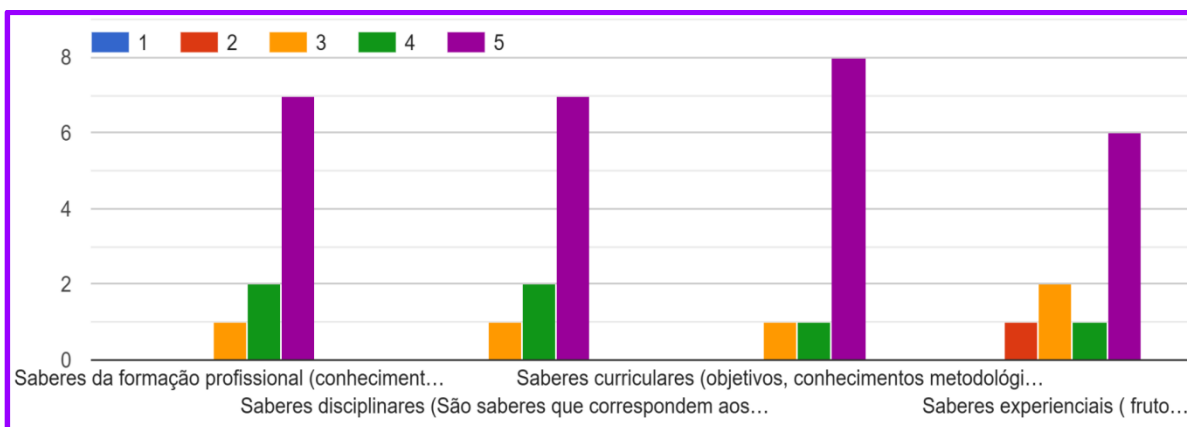
Gráfico 05: Importância do relacionamento professor-aluno, de acordo com as experiências dos professores.



Essa relação facilita a participação do aluno no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Santos (2002), o fato do estudante interagir de forma ativa e efetiva contribui diretamente para o seu desenvolvimento e construção do conhecimento. Logo, se faz necessário que o professor estabeleça uma relação que incentive e motive o aluno a ser ativo em sala de aula.

Outra característica que faz parte da profissionalidade docente e diz respeito às competências desenvolvidas, são os saberes que os professores adquirem e são fundamentais para a prática em sala de aula. Os docentes fizeram uma análise dos saberes citados por Tardif (2014) e demonstraram que todos os saberes são essenciais, dando aos saberes curriculares um maior destaque em relação ao grau de importância. Para os docentes, ter conhecimento metodológico e dominar o conteúdo e estarem aptos para ensinar é um pouco mais importante que até mesmo os saberes experienciais. Isso é descrito no gráfico seis.

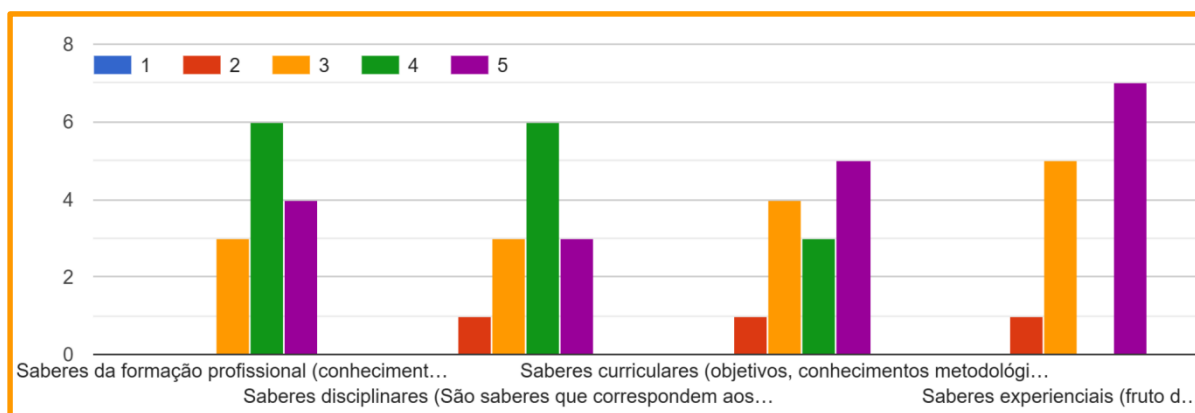
Gráfico 06: Grau de importância dos saberes elencados por Tardif (2014) para a prática docente, segundo os professores.



Apesar dos saberes curriculares receberem uma maior importância, todos os outros foram considerados importantes, recebendo classificações bem próximas. Isso significa que a profissionalidade docente, ou o bom trabalho docente do professor exige diversos saberes que podem juntos contribuir para um ensino-aprendizagem

Os licenciandos também compreendem que todos os saberes são importantes, dando classificações relevantes a todos, porém, se aproximaram mais da opinião de Tardif (2014) quando diz que em um grau de importância os saberes experiências recebem um pouco mais de relevância por se tratar das experiências adquiridas e que podem modificar diretamente a identidade docente. As respostas dos licenciandos em relação a importância dos saberes se encontra no gráfico sete.

Gráfico 07: Grau de importância dos saberes elencados por Tardif (2014) para a prática docente, segundo os licenciandos.



Os professores foram bem específicos sobre o que almejam quando pensam em ensinar Química. P8 diz que visa contribuir para uma formação plena do

estudante, contribuindo tanto para a vida profissional quanto para a participação em sociedade.

Contribuir para a formação plena dos estudantes, visando construir com eles as bases para que possam continuar com os estudos, ter plena participação cidadã e prepará-los para o mercado de trabalho. (P8).

P6 almeja que seus estudantes tenham o mínimo de conhecimento de Química que estão ao seu redor. Já o P10 vai mais além e está determinado a desenvolver alunos que possuam pensamentos críticos sobre a realidade dos fenômenos que os cercam.

Desenvolver nos estudantes uma capacidade crítica de leitura dos fenômenos presentes na vivência deles. (P10).

Foi perceptível na fala dos professores a associação da Química com o cotidiano dos estudantes, o que entendemos por teoria e prática. De fato, os professores valorizam muito a importância da prática como algo que contribui para uma boa aula de Química. Quando indagados sobre uma boa aula que já haviam lecionado, a maioria dos professores citaram exemplos de aulas em que foram realizadas práticas experimentais. Podemos ver um exemplo na fala de P10:

Aula na qual tive a oportunidade de compartilhar alguns experimentos e os estudantes conseguiram relacionar com alguns fenômenos que eles já haviam observado em algum momento de sua rotina (P10).

P2, P3, e P9 descreveram o tipo de prática experimental que classificaram como boa aula de Química:

Produção de sabão e suas reações químicas. (P2).

Fiz teste de chama com os alunos para ensinar sobre o espectro de cores dos elementos. (P3).

Aula de experimento de extração de DNA de morango. (P9).

Pereira *et al* (2021) informam que as aulas de Química que focam apenas na teoria acabam impedindo o aluno de relacionar as informações recebidas em sala de aula com o seu cotidiano. Para o autor, são necessárias aulas experimentais, até mesmo em laboratório, para ajudar na construção do conhecimento e ajudar o discente a compreender a relação que existe entre a teoria e a prática, culminando em uma aprendizagem eficiente.

Outra contribuição citada pelo autor para o uso das aulas práticas no ensino da Química é a oportunidade de conquistar com mais facilidade o interesse dos alunos pela disciplina, que na maioria das vezes é considerada difícil e muito abstrata, tendo o foco em muitas escolas na burocrática e cansativa memorização das fórmulas.

Os mesmos dados foram obtidos quando os docentes foram perguntados sobre aulas de Química que eles classificaram como boa, no tempo em que eram estudantes, novamente o viés esteve voltado para as aulas práticas. O mesmo ocorreu nas respostas dos licenciandos, a maioria dos exemplos citados descreveram aulas que tinham alguma prática experimental envolvida.

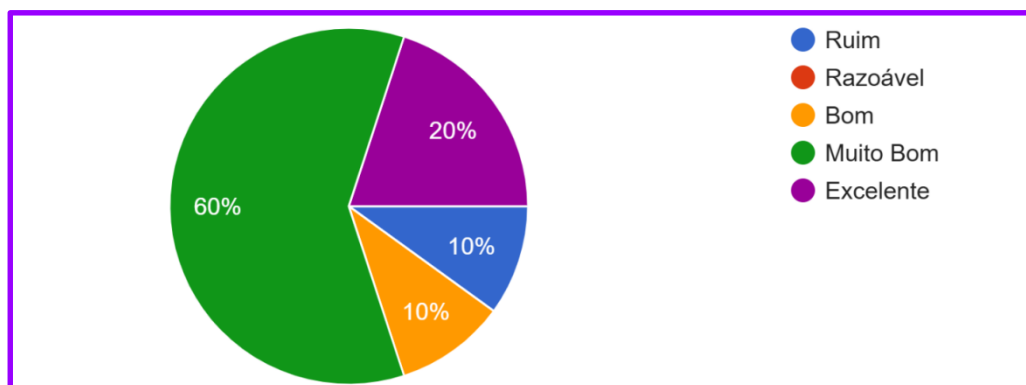
P1 descreve esta aula e ainda afirma que foi uma aula única. P5 não teve a mesma sensação que P1 e informou que seu tempo de estudante não houve nenhuma aula que pudesse considerar como boa. Alguns licenciandos informaram que nem tiveram aulas de Química no Ensino Médio.

Em uma aula prática o professor fez um balão de gás hidrogênio e o explodiu, foi uma aula única. (P1).

5.3 Formação para a docência

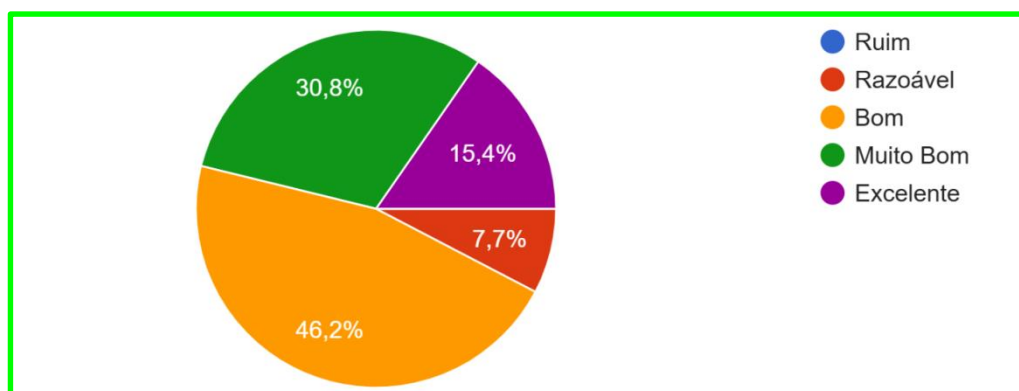
A formação para a docência precisa ser um espaço de discussão sobre como deve ser a prática docente, de maneira, que venha contribuir para a construção da identidade do professor (Silva, Oliveira, 2009). Seguindo esta lógica, ao serem questionados sobre a influência da formação inicial para a construção da identidade, P1 e P7 classificaram a formação acadêmica como excelente neste quesito, enquanto P5 informa que sua formação pouco contribuiu para a formação da sua identidade. No gráfico a seguir apresenta as respostas dos professores.

Gráfico 08: Influência da formação inicial na construção da identidade docente segundo os professores



Esta pergunta também foi feita aos licenciandos que classificaram a sua formação até o presente momento como boa, muito boa e excelente. Apenas L10 informou ser razoável.

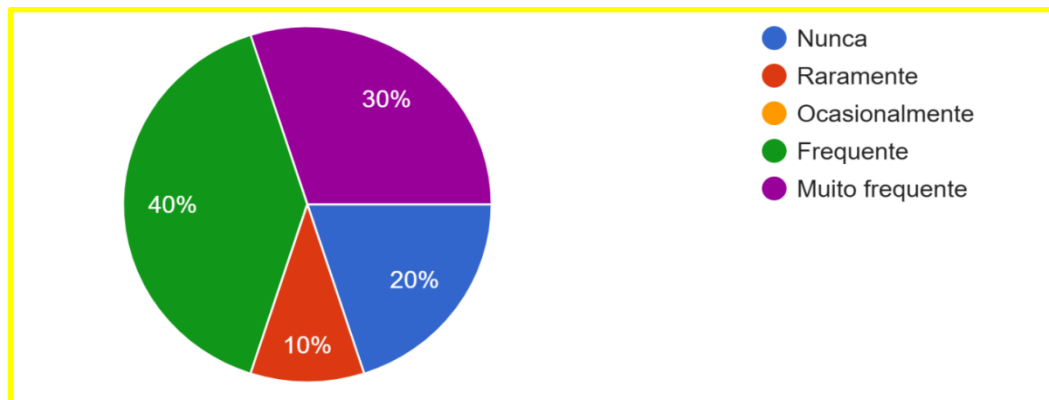
Gráfico 09: Influência da formação inicial na construção da identidade docente segundo os licenciandos.



A construção dessa identidade está diretamente relacionada à prática docente, que deve ser alvo de discussões frequentes na formação para docência. Santos *et al* (2020) afirma que a formação deve preparar professores capazes de desenvolver diversas habilidades concernentes à função do professor, entre elas as que envolva a prática docente, fazendo do professor um profissional da educação e não um especialista apenas na sua área.

P8, P9 e P10 informaram que sempre houve discussões de como deve ser a prática docente em Química. P5 e P6 alegaram que nunca houve debates sobre como deveriam agir em sala de aula durante a formação.

Gráfico 10: Discussão sobre a prática docente do professor de Química durante a formação inicial



L3 informou que raramente houve discussões sobre este assunto, L5 e L11 informaram que houve em algumas ocasiões e os demais licenciandos alegam que frequentemente é abordado este assunto. Apesar de alguns afirmarem a falta de debates sobre o assunto, todos os licenciandos reconhecem a importância da graduação para a futura docência. Os professores que afirmaram ter poucas discussões também reconhecem que de alguma forma a graduação ajudou na prática em sala de aula.

Silva e Oliveira (2009) foram objetivos quando criticaram o fato de as licenciaturas, em algumas situações, estarem formando apenas o químico. É necessário que a formação para a docência se torne um papel de todos os professores, independentemente se são das disciplinas específicas. Discutir sobre a prática docente, identidade docente e repensar sobre as ideias e características do bom professor de Química deve ser um papel da coletividade.

6 CONSIDERAÇÕES

Precisamos pensar e repensar sobre a prática do professor de Química diante de tantos desafios e diferentes realidades que encontramos no ambiente escolar. É necessário enquanto professor desenvolver habilidades que contemplem as diferenças e as individualidades, tornando o processo de ensino-aprendizagem eficaz. Nesta perspectiva, a presente pesquisa objetivou refletir sobre as representações sociais de um bom professor de Química.

Esse tema está diretamente relacionado à prática e ao cotidiano de todo professor, porém é algo que não pode ser discutido apenas no exercício da docência, mas deve fazer parte de toda formação, inicial e continuada, proporcionando a ampliação da visão sobre a docência e chegar a sala de aula mais confiante para a realização de um bom trabalho.

Esta pesquisa se propôs a conhecer as ideias de docentes e de discentes que serão futuros professores, pois, entendemos que a formação de uma identidade profissional é essencial e estar diretamente ligada tanto ao ambiente de formação inicial quanto ao espaço de trabalho do professor. Sendo assim, trouxemos em nossa pesquisa contribuições de professores que já possuem experiências e de licenciandos que estão inseridos no curso de formação, para entendermos como está sendo trabalhado a questão da formação da identidade docente e como deve ser a prática do professor.

É necessário que as discussões sobre a prática docente, a construção da identidade docente, além da ideia de um bom professor sejam temas frequentes na formação inicial, sendo responsabilidade de todos os docentes que atuam na graduação debater sobre este assunto e ajudar os licenciandos a construir sua identidade e entender sobre os desafios da profissão docente.

Uma característica relacionada ao trabalho docente que foi citada pelos professores e licenciandos, diz respeito à relação entre teoria e prática. O bom professor deve ser capaz de associar o conhecimento teórico com o cotidiano do aluno, facilitando a sua compreensão e assimilação do conteúdo. Além de facilitar a aprendizagem do estudante, os professores entendem que as práticas nas aulas de Química se destacam e ganham maior visibilidade, podendo ser consideradas como boas aulas de Química.

É verdade que esta discussão sobre o bom professor deve ser contínua e o nosso objetivo foi colaborar com este campo da pesquisa. Visamos contribuir com algumas reflexões sobre esse papel tão importante e compreendendo que a identidade docente é algo que está em constante evolução e se inovando todos os dias. Marcelo (2009) afirma que a evolução nunca para e é visto como uma aprendizagem ao longo da vida.

Ciente de que a identidade docente passa por mudanças e transformações, a continuação de pesquisas com este foco é essencial para ajudar docentes e licenciandos a moldarem e construir sua identidade docente.

REFERÊNCIAS

- AMBROSETTI, Neusa Banhara; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri. Profissionalidade docente: uma análise a partir das relações constituintes entre os professores e a escola. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v.90, n.226, p. 592-608, set. /dez. 2009.
- AZAMBUJA, C. D; GOI, M. E. J; HARTMANN, A. M. A formação docente em química e as práticas pedagógicas dos professores da educação básica. **Revista Contexto e Educação**, ano 36 n. 115, set./dez. 2021. ISSN 2179-1309
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70,1977.
- CARVALHO C. V. M; BERNARDES, P. O. de; SILVEIRA, H. E. de. Processo formativo do docente em química: reflexões acerca da relação teoria-prática. 5º CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 5., 2018, Recife. **Anais [...]**. Recife.
- GOMES, Alberto Albuquerque. **Identidade profissional e representações sociais: a construção da identidade profissional do professor**. Curitiba: CRV, 2021.
- GORZONI, Sílvia de Paula; DAVIS, Claudia. O conceito de profissionalidade docente nos estudos mais recentes. **Scielo Caderno de Pesquisa**, v. 47, n.166, p.1396-1413, out./dez. 2017.
- LIMA, A. M. F. D; SANTOS, J. A. S. da; SILVA, L. G. P. da; PINHO, M. J de. Identidade docente: Da subjetividade à complexidade. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 6, p. 33078-33092, jun. 2020.
- MARCELO, Carlos. A identidade docente: conceitos e desafios. **Revista brasileira de pesquisa sobre formação docente**, Belo Horizonte, v. 01, n. 01, p. 109-131, ago./dez. 2009.
- MARCONI, Marina de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- NEVES, Miranilde Oliveira. A importância da investigação qualitativa no processo de formação continuada de professores: subsídios ao exercício da docência. **Revista do Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Federal do Piauí**, v.2, n.1, 2015.
- OLIVEIRA, Márcio S. B.S de. Representações sociais e sociedades: a contribuição de Serge Moscovici. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 19, n. 55, p. 180-186, maio. 2007.
- MORALES, Pedro. **A relação professor-aluno: o que é, como se faz**. 6.ed. São Paulo: Loyola, 2006.
- PAGANINI, Eliane da Silva; RIBEIRO, Cilene de Sá Leite Chakur. A tomada de consciência da crise de identidade profissional em professores do ensino

fundamental. **Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genética**, São Paulo, v. 02, n. 03, p. 221-241, jan. /jul. 2009.

PEREIRA, W. M; SANTOS, D. D. J dos; QUEIROZ, J. A. N. de; VALASQUEZ, G. S; BARROS, J. M. A importância das aulas práticas para o ensino de química no ensino médio. **Scientia Naturalis**, v. 3, n. 4, p.1805 -1813, 2021.

SANTOS, D. R. C. M. dos; LIMA, L. P; JUNIOR, G. G. A formação de professores de química, mudanças na regulamentação e os impactos na estrutura em cursos de licenciatura em química. **Quim. Nova**, v. 43, n. 7, 977-986, 2020.

SANTOS, Josivaldo Constantino dos. **A participação ativa e efetiva do aluno no processo ensino-aprendizagem como condição fundamental para a construção do conhecimento**. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de educação, Universidade federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

SILVA, C. S. da; OLIVEIRA, L. A. A. de. **Formação inicial de professores de química: formação específica e pedagógica**. São Paulo: UNESP; Cultura Acadêmica, 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17.ed. Petrópolis: Vozes, 2020.

TAQUETTE, Stella R; BORGES, Luciana. **Pesquisa qualitativa para todos**. Petrópolis: Vozes, 2020.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Apêndice 1

TCC - Questionário Docentes

IFPE - Campus Ipojuca

Coordenação de Licenciatura em Química

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

Prezado (a) participante.

O presente questionário é parte do conjunto de instrumentos para coleta de dados da pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do licenciando José Everton do Nascimento Santos, sob a orientação da Prof^a Simone Melo, e se propõe a conhecer as características de um bom professor, a partir de representações sociais de docentes e licenciandos em Química.

Os dados obtidos neste formulário são sigilosos e subjetivos, mantendo-se a confidencialidade sobre o (a) participante da pesquisa, em atenção à sua natureza empírica e sua importância acadêmica no processo de reflexão sobre a formação do licenciando em Química do IFPE - Campus Ipojuca.

O tempo estimado para preenchimento do questionário é de, aproximadamente, 15 minutos. Certos de vossa anuência em participar deste estudo, antecipamos os nossos agradecimentos à sua colaboração.

Este formulário compõe-se de três partes, apresentadas na sequência:

- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE);
- Perfil do (a) participante;
- Perguntas sobre o objeto de estudo.

Em caso de dúvidas ou demais perguntas sobre a pesquisa, entre em contato com o pesquisador responsável:

José Everton do Nascimento Santos

E-mail: ~~jens@discente.ifpe.edu.br~~ everton.j5544@gmail.com

Prof^a Ms. Simone de Melo Oliveira

E-mail: simonemelo@ipojuca.ifpe.edu.br

Agradecemos a sua participação.

*** Indica uma pergunta obrigatória**

Termo de consentimento

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

(PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS - Resoluções nº466/2012 e nº510/2016)

Gostaríamos de convidá-lo(a) para participar como voluntário(a) da pesquisa “ Ser um bom professor: representações sociais de docentes e licenciandos em química”. O estudo está sob a responsabilidade do pesquisador José Everton do Nascimento Santos.

Contato por e-mail ou celular, respectivamente:

jens@discente.ifpe.edu.br / (81) 992767735. A pesquisa encontra-se sob a orientação da Profª Ms. Simone de Melo Oliveira (e-mail: simonemelo@ipojuca.ifpe.edu.br).

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

O objetivo do estudo será: conhecer as características de um bom professor, a partir de representações sociais de docentes e licenciandos em Química.

A sua participação neste estudo será por meio do preenchimento deste questionário eletrônico (on line). O tempo estimado será de aproximadamente 15 minutos.

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e com fins acadêmicos, divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos participantes voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa por meio de questionário online, estarão a sua disposição ao longo do estudo. As informações coletadas serão armazenadas em pastas no Google Drive, sob a responsabilidade do pesquisador pelo período mínimo de 5 anos.

Salientamos que você tem o direito de não aceitar participar ou retirar sua permissão, a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo ou penalização. Também destacamos que não haverá cobrança ou remuneração de qualquer natureza por participar desta pesquisa, devido a aceitação ser voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial.

Por meio do link

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeGIZjy9T_jlujn0gvu7XYF56wAKCs_oQEFkq_5nby9ErWEA/viewform?usp=sf_link no Google Drive, o TCLE assinado pelo pesquisador ficará acessível na via dos participantes da pesquisa, podendo ser feito o download do arquivo. Além do mais, uma cópia das respostas será enviada ao seu e-mail após conclusão do questionário.

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do IFPE no endereço: Av. Prof. Luís Freire, 500 - Cidade Universitária, Recife - PE. CEP: 50740-545. Telefone: (81) 2125-1691. E-mail: propesq@reitoria.ifpe.edu.br.

José Everton do Nascimento
Santos (Pesquisador
responsável)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Ao clicar “Concordo” na pergunta a seguir, você confirmará a sua anuência em participar da pesquisa nos termos deste TCLE. Após a leitura deste documento, acredito estar suficientemente informado(a), ficando claro que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido e da garantia de confidencialidade e esclarecimentos sempre que desejar.

Diante do exposto, expresso minha concordância de espontânea vontade em

participar deste estudo.

1. Depois de ler o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), você concorda em participar voluntariamente desta pesquisa?

Marcar apenas uma oval.

☐ Concordo

☐ Não gostaria de participar (caso marque esta opção, você já poderá fechar a página da internet)

Parte I - Perfil do (a) Participante

2. Favor sugerir/registrar um codinome com até 08 (oito letras)

3. Faixa etária, entre: *

Marcar apenas uma oval.

☐ Menos de 25 anos

☐ Entre 25 e 29 anos

☐ Entre 30 e 39 anos

☐ Entre 40 e 49 anos

☐ Entre 50 e 59 anos

☐ Entre 60 anos ou mais

4. Formação Acadêmica - Graduação/Ano de conclusão:

5. Pós-graduação (curso concluído e/ou em andamento):

Marcar apenas uma oval.

☐ Especialização

☐ Mestrado

☐ Doutorado

☐ Não se aplica

6. Tempo total de docência:

Marcar apenas uma oval.

☐ 01 a 05 anos

☐ 06 a 10 anos

☐ 11 a 15 anos

☐ 16 a 20 anos

☐ 21 a 25 anos

☐ 26 anos ou mais

7. Atualmente trabalha:

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Apenas na rede estadual de ensino
- ☐ Rede privada
- ☐ Na rede estadual e na rede privada
- ☐ Na rede estadual e em outra rede pública de ensino (municipal ou federal)
- ☐ Outro: _____

8. Leciona em turmas:

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Ensino Médio
- ☐ Educação de Jovens e Adultos/EJA Médio
- ☐ Ensino superior

9. Atualmente, qual (is) componente(s) curricular(es) você leciona, além de

Química?

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Linguagens e suas Tecnologias (Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa)
- ☐ Matemática e suas Tecnologias
- ☐ Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química)
- ☐ Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (História, Geografia, Sociologia e

Filosofia) ☐ Outro(s)

10. Se assinalou a opção "Outro (s)", favor informar o (s) nome (s) dos componentes curriculares

11. Em qual (is) turno (s) você trabalha?

Marque todas que se aplicam.

☐ Manhã

☐ Tarde

☐ Noite

Parte II- Perguntas sobre o objeto do estudo

12. Dentre os motivos abaixo, quais o (a) levaram a escolher um curso de

licenciatura? Por favor, selecione **até 03 (três) opções** que mais se relacionam com os seus motivos:

Marque todas que se aplicam.

☐ Possibilidade de ter mais de um emprego (trabalhar em mais de uma escola/rede).

☐ Grande demanda no mercado de trabalho.

- ☐ Maior facilidade de ingresso no curso (gratuidade, concorrência, localização, etc).
- ☐ Identificação com a docência e vontade de lecionar.
- ☐ Carreira e estabilidade profissional
- ☐ Influência de professor (es)
- ☐ Influência de familiares e/ou amigos
- ☐ Inserção no mercado de trabalho enquanto cursaram a faculdade
- ☐ Outros

13. Em sua experiência como docente, qual o nível de influência do

relacionamento professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem ?

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Muito importante
- ☐ Importante
- ☐ Moderadamente importante
- ☐ Pouco importante
- ☐ Nada importante

14. Quais dos fatores abaixo mais contribuíram para você atuar como professor

de Química na Educação Básica? Por favor, selecione **até 02 (duas) opções.**

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Possibilidade de renda maior por poder trabalhar em mais de uma escola.
- ☐ Grande demanda no mercado de trabalho.
- ☐ Oportunidades específicas em concursos públicos
- ☐ Carreira e estabilidade profissional.
- ☐ Sempre quis atuar como professor da Educação Básica.
- ☐ Outro _____

Considerando os estudos e vivências em sua formação docente, como você

avalia as influências destes na construção da sua identidade docente?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Ruim
- ☐ Razoável
- ☐ Bom
- ☐ Muito Bom
- ☐ Excelente

15. Em sua formação houve alguma discussão específica de como deve ser a

prática docente do professor de Química?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente

- ☐ Ocasionalmente
- ☐ Frequente
- ☐ Muito frequente

16. Como você classifica a importância da sua formação inicial (graduação) para a *
prática em sala de aula?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Muito importante
- ☐ Importante
- ☐ Moderadamente importante
- ☐ Pouco importante
- ☐ Nada importante

17. A partir da sua experiência como docente, para você, qual é o principal papel do professor?*

18. Com sua experiência docente , o que você julga mais necessário para que
o

(a) professor (a) de Química planeje e desenvolva suas aulas? (
marque até 03 opções)

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Conhecer as dificuldades conceituais dos alunos como ponto de partida para elaboração das aulas.
- ☐ Estimular a participação do aluno
- ☐ Saber se expressar de forma que todos compreendam
- ☐ Fazer o aluno pensar, refletir sobre o que foi ensinado
- ☐ Ter conhecimento de didática e dominar cada conteúdo abordado em aula.
- ☐ Desenvolver atividades que envolva o aluno ativamente no processo de ensino/aprendizagem
- ☐ Trabalhar em conjunto com os demais professores, valorizando a interdisciplinaridade.
- ☐ Planejar a distribuição do tempo da aula
- ☐ Utilizar as tecnologias digitais de informação e comunicação na maioria das aulas
- ☐ Ter um bom relacionamento com os alunos
- ☐ Comunicar com clareza os objetivos que pretende alcançar
- ☐ Outros

19. Tardif (2014) classifica os diversos saberes docentes em quatro grupos, sendo * eles: saberes da formação profissional, disciplinares, curriculares e experiências.

Considerando que 1 é menos prevalente e 5 mais prevalente, assinale a opção que se relaciona aos saberes e sua prática docente.

Marcar apenas uma oval por linha.

1

2

3

4

5

Saberres da formação
profissional
(conhecimentos
transmitidos por uma
instituição de
formação
profissional)

☐☐☐☐

Saberes
disciplinares (São
saberes que
correspondem aos
diversos campos
dos conhecimentos)

☐☐☐☐☐

Saberres curriculares
(objetivos,
conhecimentos
metodológicos,
conteúdos, que os
professores devem
aprender e estarem
aptos a ensinar)

☐☐☐☐☐

Saberes
experiências (fruto
da vivência do
professor com o
ambiente de
trabalho)

☐☐☐☐☐

20. Sabendo que o bom professor e sua prática é regida por diferentes saberes (Tardif- 2014), **selecione até 03** característica que você julga mais importante para ser um bom professor.

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Apresentar diferentes técnicas de ensino
- ☐ Utiliza diferentes técnicas para avaliar o aluno
- ☐ Conhecer as dificuldades conceituais dos alunos como ponto de partida para elaboração das aulas.
- ☐ Ter conhecimento de didática e dominar cada conteúdo abordado em aula
- ☐ Desenvolver atividades que envolva o aluno ativamente no processo de ensino/aprendizagem
- ☐ Apresentar um bom relacionamento com os alunos
- ☐ Trabalhar em conjunto com os demais professores, valorizando a interdisciplinaridade.
- ☐ Ser bastante dinâmico e bem humorado
- ☐ Outros

21. Durante sua trajetória acadêmica, exemplifique ao menos uma vivência que

contribuiu de forma relevante para sua atuação como docente? Justifique.

22. Quando você ensina/pensa em ensinar Química, o faz com quais objetivos,

isto é, ensina almejando o quê?

23. Considerando suas características pessoais, quais você considera que

influenciam na sua prática como docente de Química?

24. Nas suas memórias e vivências, cite 01 exemplo de uma aula ministrada por* você, que considera que foi uma boa aula de Química (em relação a sua prática).

25. Nas suas memórias e vivências, cite 01 exemplo de uma aula do seu tempo* como estudante, que você considera que foi uma boa aula de Química (Em relação a prática docente).

26. Quais características você considera essencial para construção do perfil de

um bom professor de Química ?

Obrigado por sua participação.

Apêndice 2

TCC- Questionário Licenciando (a)

IFPE - Campus Ipojuca

Coordenação de Licenciatura em

Química Trabalho de Conclusão de Curso

- TCC

Prezado (a) participante.

O presente questionário é parte do conjunto de instrumentos para coleta de dados da pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do licenciando José Everton do Nascimento Santos, sob a orientação da Prof^a Simone Melo, e se propõe a conhecer as características de um bom professor, a partir de representações sociais de docentes e licenciandos em Química.

Os dados obtidos neste formulário são sigilosos e subjetivos, mantendo-se a confidencialidade sobre o (a) participante da pesquisa, em atenção à sua natureza empírica e sua importância acadêmica no processo de reflexão sobre a

formação do licenciando em Química do IFPE - Campus Ipojuca.

O tempo estimado para preenchimento do questionário é de, aproximadamente, 15 minutos. Certos de vossa anuência em participar deste estudo, antecipamos os nossos agradecimentos à sua colaboração.

Este formulário compõe-se de três partes, apresentadas na sequência:

1. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE);
2. Perfil do (a) participante;
3. Perguntas sobre o objeto de estudo.

Em caso de dúvidas ou demais perguntas sobre a pesquisa, entre em contato com o pesquisador responsável:

José Everton do Nascimento

Santos E-mail:

jens@discente.ifpe.edu.br

everton.j5544@gmail.com

Prof^a Ms. Simone de Melo Oliveira

E-mail: simonemelo@ipojuca.ifpe.edu.br

Agradecemos a sua participação.

* Indica uma pergunta obrigatória

Termo de consentimento livre e esclarecido - TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

(PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS - Resoluções nº466/2012 e nº510/2016)

Gostaríamos de convidá-lo(a) para participar como voluntário(a) da pesquisa “

Ser um bom professor: representações sociais de docentes e licenciandos em Química". O estudo está sob a responsabilidade do pesquisador José Everton do Nascimento Santos. Contato por e-mail ou celular, respectivamente: _____

jens@discente.ifpe.edu.br / (81) 992767735. A pesquisa encontra-se sob a orientação da Profª Ms. Simone de Melo Oliveira (e-mail: simonemelo@ipojuca.ifpe.edu.br).

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

O objetivo do estudo será: conhecer as características de um bom professor, a partir de representações sociais de docentes e licenciandos em Química.

A sua participação neste estudo será por meio do preenchimento deste questionário eletrônico (online). O tempo estimado será de aproximadamente 15 minutos.

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e com fins acadêmicos, divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos participantes voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa por meio de questionário online, estarão a sua disposição ao longo do estudo. As informações coletadas serão armazenadas em pastas no Google Drive, sob a responsabilidade do pesquisador pelo período mínimo de 5 anos.

Salientamos que você tem o direito de não aceitar participar ou retirar sua permissão, a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo ou penalização. Também destacamos que não haverá cobrança ou remuneração de qualquer natureza por participar desta pesquisa, devido a aceitação ser voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial.

Por meio do link

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdIK8HLBAAbAlwMaqlaMSUIZ5gpiovurgvuC9_4yjQfnBVECQlw/viewform?usp=sf_link no Google Drive, o TCLE assinado pelo pesquisador ficará acessível na via dos participantes da pesquisa, podendo ser feito o download do arquivo. Além do mais, uma cópia das respostas será enviada ao seu e-mail após conclusão do questionário.

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do IFPE no endereço: Av. Prof. Luís Freire, 500 - Cidade Universitária, Recife - PE. CEP: 50740-545. Telefone: (81) 2125-1691. E-mail: propesq@reitoria.ifpe.edu.br.

José Everton do Nascimento
Santos (Pesquisador
responsável)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO

(A)

Ao clicar “Concordo” na pergunta a seguir, você confirmará a sua anuência em participar da pesquisa nos termos deste TCLE. Após a leitura deste documento, acredito estar suficientemente informado(a), ficando claro que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido e da garantia de confidencialidade e esclarecimentos sempre que desejar.

Diante do exposto, expresso minha concordância de espontânea vontade em participar deste estudo.

1. **Depois de ler o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), você concorda em participar voluntariamente desta pesquisa?**

Marcar apenas uma oval.

☐ Concordo

☐ Não gostaria de participar (caso marque esta opção, você já poderá fechar a página da internet)

Parte I - Perfil do (a) Participante

2. **Favor informar as iniciais do seu nome:**

3. **Faixa etária, entre:**
Marcar apenas uma oval.

- ☐ Menos de 25
anos ☐ Entre 25
e 29 anos
☐ Entre 30 e 39 anos
☐ Entre 40 e 49 anos
☐ Entre 50 e 59
anos ☐ Entre 60
anos ou mais

4. **Qual período você está vinculado no atual semestre?**
Marcar apenas uma oval.

- ☐ 2
☐ 4
☐ 6
☐ 8

5. **Há quanto tempo você concluiu o Ensino Médio?**

Marcar apenas uma oval.

☐ entre 1 e 2

anos ☐ entre

3 e 6 anos

☐ entre 7 e 9 anos

☐ entre 10 e 12 anos

☐ entre 13 e 15

anos ☐ mais de

15 anos

6. **Em qual rede de ensino você estudou?**

Marcar apenas uma oval.

☐ Pública

☐ Privada

☐ Parte na pública, parte na rede privada

7. **Modalidade de ensino**

Marcar apenas uma oval.

☐ Regular

☐ De tempo Integral

☐ Técnico

☐ EJA

8. **Atualmente exerce alguma função remunerada?**

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

9. **Se a sua resposta foi "SIM" na questão anterior, qual seu horário de trabalho?**

Marque todas que se aplicam.

☐ Manhã

☐ Tarde

☐ Noite

10. **Participa ou já participou de:**

Marque todas que se aplicam.

☐ Monitoria

☐ PIBIC

☐ PIBID

☐ RESIDENCIA PEDAGÓGICA

☐ PIBEX

☐ Não se aplica

11. **Possui experiência com docência?**

Marque todas que se aplicam.

☐ Estágio curricular

☐ Estágio extra
curricular

☐ Aulas
particulares

☐ Contrato

☐ Ainda não tive
experiência

☐ Outros

Parte II- Perguntas sobre o objeto do estudo

Quais motivos levaram você a escolher um curso de licenciatura? **(Marque até 02 opções)**

Marque todas que se aplicam.

☐ Sempre quis atuar como professor

☐ Grande demanda no mercado de trabalho.

☐ Oportunidades específicas em concursos
públicos.

☐ Carreira e estabilidade profissional.

☐ Possibilidades de maiores
salários

☐ Outros

12. **Você pretende atuar como professor (a) de Química na Educação Básica?**

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Ainda não tenho opinião formada

13. **Caso tenha respondido SIM na pergunta acima, quais fatores estão contribuindo para isso?**

14. **Considerando os estudos e vivências até o presente momento em sua formação inicial, como você avalia as influências destes na construção da sua identidade docente?**

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Ruim
- ☐ Razoável
- ☐ Bom
- ☐ Muito Bom
- ☐ Excelente

15. **Considerando o seu atual semestre no curso de licenciatura, houve alguma discussão específica de como deve ser a prática docente do (a) professor (a) de Química?**

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Ocasionalmente
- ☐ Frequente
- ☐ Muito frequente

16. **Considerando a formação inicial (graduação) o ponto de partida para a atuação do professor em seu ambiente de trabalho, Como você classifica a importância da sua formação docente para a prática em sala de aula?**

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Ruim
- ☐ Razoável
- ☐ Bom
- ☐ Muito Bom
- ☐ Excelente

17. Tardif (2014) classifica os diversos saberes docentes em quatro grupos, sendo eles: saberes da formação profissional, disciplinares, curriculares e experienciais.

Considerando que 1 é menos prevalente e 5 mais prevalente, assinale a opção que se relaciona aos saberes e a prática docente.

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5
Saberes da formação profissional (conhecimentos transmitidos por uma Instituição de formação profissional)	☐	☐	☐	☐	☐
Saberes disciplinares (São saberes que correspondem aos diversos campos dos conhecimentos)	☐	☐	☐	☐	☐
Saberes curriculares (objetivos, conhecimentos metodológicos, conteúdos, que os professores devem aprender e estarem aptos a ensinar)	☐	☐	☐	☐	☐

Saberes

experiências

(fruto da vivência

do

Professor com o

ambiente de

trabalho)

○ ○ ○ ○ ○

18. **Sabendo que o bom professor e sua prática é regida por diferentes saberes (Tardif- 2014) , assinale até 03 característica que você julga mais importante para ser um bom professor.**

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Apresentar diferentes técnicas de ensino
- ☐ Utiliza diferentes técnicas para avaliar o aluno
- ☐ Conhecer as dificuldades conceituais dos alunos como ponto de partida para elaboração das aulas.
- ☐ Ter conhecimento de didática e dominar cada conteúdo abordado em aula.
- ☐ Ter capacidade de relacionar os conceitos transmitidos em aula com a prática, facilitando a aprendizagem do aluno.
- ☐ Desenvolver atividades que envolva o aluno ativamente no processo de ensino/aprendizagem
- ☐ Apresentar um bom relacionamento com os alunos
- ☐ Trabalhar em conjunto com os demais professores, valorizando a interdisciplinaridade.
- ☐ Ser bastante dinâmico e bem humorado
- ☐ Outros

19. Se você marcou a opção " outros" na pergunta anterior, cite as

características que você julga mais importante para ser um bom professor.

20. A partir da sua experiência como licenciando (a) em Química, para você, qual é o principal papel do professor?

21. Nas suas memórias e vivências, cite 01 exemplo de uma aula do seu tempo

como estudante da Educação Básica, que você considera que foi uma boa aula de Química? Justifique.

22. Quais características você considera essenciais para construção do perfil de um bom professor de Química ?

Obrigado por sua participação.
